



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Manual da Formação

“Mediador para a PEA”



Grant Agreement Number: 2019-1-AT-KA202-051218



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval aos seus conteúdos, que refletem apenas os pontos de vista dos seus autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso que possa ser feito da informação nela contida.



Manual da Formação

“Mediador para a PEA”



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval aos seus conteúdos, que refletem apenas os pontos de vista dos seus autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso que possa ser feito da informação nela contida.



Índice

Índice	5
1. Sobre o projeto	7
1.1 O projeto “AuTrain”	7
1.2 A equipa do projeto	8
1.3 Como usar o manual.....	8
2. Perturbação do Espectro do Autismo – Factos e Informação	11
2.1 O que é a perturbação do espectro do autismo?	11
2.2 Como reconhecer a perturbação do espectro do autismo?	12
3. Material da Formação do “Mediador para a PEA”	15
3.1 Módulo 1 – Criando uma sociedade inclusiva	17
3.2 Módulo 2 –Natureza da perturbação do espectro do autismo	19
3.3 Módulo 3 –A perturbação do espectro do autismo e a sociedade	25
3.4 Módulo 4 –Comunicação social e competências sociais para lidar com pessoas com perturbação do espectro do autismo	27
3.5 Módulo 5 – Atitudes e comportamentos profissionais perante pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo	29
3.6 Módulo 6 – Pôr em prática: Conclusão	32
3.7 Módulo 7 – Adaptações para os serviços públicos e profissionais	36
Anexo	38
Como gerir as definições de legendagem no YouTube	38
Lista de figuras	40
Lista de referências	40



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

1. Sobre o projeto

1.1 O projeto “AuTrain”

O ERASMUS + Strategic Partnership Project “AuTrain” (2019-1-AT-KA202-051218) foi calendarizado desde 01/10/2019 até 31/12/2021 e o seu propósito era melhorar a situação das pessoas com perturbação do espectro do autismo (PEA). Assim, a equipa do projeto desenvolveu e compilou material abrangente sobre a perturbação do espectro do autismo, as suas formas e características, para fazer aumentar a consciencialização sobre pessoas diagnosticadas com PEA.

Para o efeito, foi desenvolvida uma plataforma *online* que apresenta, em primeiro lugar, informações gerais sobre a PEA e em segundo lugar todos os materiais de ensino e formação necessários para o curso de formação "Mediador para a PEA" que está certificado com a norma ISO 17024 por um organismo de certificação externo.



Figura 1. Página inicial do site – “Plataforma AuTrain” (www.autrain.eu).

A certificação da formação constitui a base para a sustentabilidade a longo prazo do projeto. O acesso gratuito à plataforma AuTrain garante que todos os documentos podem ser utilizados por várias organizações, mesmo após o final do projeto. O processo de certificação está aberto a todos, porque o projeto desenvolve-se no domínio da inclusão social e abrange as necessidades existentes no dia-a-dia em vários contextos.

As pessoas com PEA enfrentam problemas maciços em situações "simples" do dia-a-dia, como ir à escola, a um hospital ou a uma entrevista agendada com funcionários da administração pública. Por esta razão, o projeto desenvolveu este curso de formação para que não profissionais se tornem "Mediadores para a PEA" e desta forma possam apoiar ou formar os seus colegas em inclusão social, em geral, e em lidar com pessoas com PEA no seu respetivo ambiente de trabalho, em especial.



1.2 A equipa do projeto

A equipa do projeto, que é constituída por especialistas em diversas áreas como a educação inclusiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação, a educação de adultos e a formação profissional, foi responsável pelo planeamento e implementação do conjunto abrangente de resultados que é apresentado no site do projeto www.autrain.eu. Por isso, a equipa da AuTrain inclui uma mescla interdisciplinar de várias universidades e instituições de ensino que reúne conhecimentos teóricos e experiência prática na comunicação social inclusiva com pessoas com PEA.

VINCO, um centro de educação especial da Áustria, atua enquanto parceiro coordenador e o projeto decorreu sob a monitorização da Agência Nacional Austríaca OeAD GmbH.

Organização	País	Membros da Equipa
VINCO	Áustria	Wolfgang Winkler Rainer Schabereiter Birgit Lukas
Universidade do Minho	Portugal	Ana Paula Loução Martins Anabela Cruz Santos
KAROLINSKA INSTITUTET	Suécia	Sven Bölte
FH JOANNEUM	Áustria	Wolfgang Schabereiter Jasmin Koller Michael Brickmann
IL CERCHIO	Itália	Alice Maraldi Elisa Baraghini
European Education and Learning Institute	Grécia	Chrysi Koundouraki Georgia Stagaki

Quadro 1. Equipa do projeto AuTrain (quadro próprio).

1.3 Como usar o manual

O manual de formação, enquanto componente da segunda *Intellectual Output* do projeto foi criado como um complemento a toda a informação digital e material de ensino e de formação abrangentes que são apresentados na Plataforma AuTrain.

Por isso, este manual deve ser usado como "material adicional" para o ensino e formação presenciais, especialmente enquanto um livro de trabalho para os participantes do curso. Está estruturado da seguinte forma:

- Parte 1: informação geral sobre a perturbação do espectro do autismo
- Parte 2: atividades práticas (de acordo com os módulos do curso)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Todas as atividades também fazem parte da versão *online* e todos os conteúdos podem também ser encontrados na Plataforma AuTrain:

<https://www.autrain.eu/autrain-platform/>



Figura 2. QR-Code da Plataforma AuTrain (imagem própria).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2. Perturbação do Espectro do Autismo – Factos e Informação

Nesta secção, serão apresentados alguns números e informações gerais sobre a perturbação do espectro do autismo, para caracterizar a realidade e para permitir que os participantes obtenham uma visão mais aprofundada sobre este tema.

2.1 O que é a perturbação do espectro do autismo?

(Informação retirada na íntegra de: www.ninds.nih.gov)

A PEA refere-se a um grupo de complexas perturbações do neurodesenvolvimento caracterizadas por padrões repetitivos e característicos do comportamento e por dificuldades na comunicação social e na interação. Os sintomas estão presentes desde a primeira infância e afetam o funcionamento diário.

O termo "espectro" refere-se à ampla gama de sintomas, de competências e de níveis de incapacidade no funcionamento que podem ocorrer em pessoas com PEA. Algumas crianças e adultos com PEA são completamente capazes de realizar todas as atividades do dia-a-dia, enquanto outras requerem um apoio substancial para realizarem atividades básicas. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V, publicado em 2013) inclui a síndrome de Asperger, a perturbação desintegrativa da infância e as perturbações globais do desenvolvimento sem outra especificação (PGD-SOE) como fazendo parte da PEA. O diagnóstico de PEA implica uma avaliação multidisciplinar.

A PEA ocorre em todos os grupos étnicos e raciais e em todos os níveis socioeconómicos. No entanto, os rapazes são significativamente mais propensos a desenvolverem PEA do que as raparigas. A mais recente análise do *Centers for Disease Control and Prevention* calcula que 1 em cada 68 crianças nos EUA tenha PEA.

Mais informação sobre a PEA

 Autism
Europe



 National Institute of
Neurological Disorders
and Stroke



 autism
speaks







 Ambitious
about Autism



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



2.2 Como reconhecer a perturbação do espectro do autismo?

(Informação retirada na íntegra de: www.ninds.nih.gov)

Mesmo na infância, as crianças com PEA podem parecer diferentes, especialmente quando comparadas com outras crianças da sua idade. Podem tornar-se excessivamente focadas em certos objetos, raramente estabelecem contacto visual, e não conseguem envolver-se em balbucios típicos com os seus pais. Noutros casos, as crianças podem desenvolver-se normalmente até ao segundo ou mesmo terceiro ano de vida, mas depois começam a recolher-se em si mesmas e a tornar-se indiferentes ao envolvimento social.

A severidade da PEA pode variar e baseia-se no nível em que a comunicação social, a insistência na semelhança de atividades e dos ambientes envolventes, e os padrões repetitivos do comportamento afetam o funcionamento diário do indivíduo.

Perturbação social e da comunicação

Muitas pessoas com PEA acham as interações sociais difíceis. A natureza mútua de dar e receber da comunicação típica e da interação é muitas vezes particularmente desafiante. As crianças com PEA podem não responder aos seus nomes, evitar o contacto visual com outras pessoas, e apenas interagir com outras pessoas para alcançar objetivos específicos. Muitas vezes, as crianças com PEA não entendem como brincar ou envolver-se com outras crianças e podem preferir estar sozinhas. As pessoas com PEA podem achar difícil entender os sentimentos dos outros ou falar sobre os seus próprios sentimentos.

As pessoas com PEA podem ter capacidades verbais muito diferentes que vão desde a ausência da fala a uma fala que é fluente, mas estranha e inapropriada. Algumas crianças com PEA podem ter atrasos na fala e nas competências linguísticas, podem repetir frases e dar respostas não relacionadas com as perguntas. Além disso, as pessoas com PEA podem ter dificuldade em usar e entender pistas não verbais, tais como gestos, linguagem corporal ou tom de voz. Por exemplo, crianças pequenas com PEA podem não entender o que significa o gesto de acenar para dizer adeus. As pessoas com PEA também podem falar numa voz monocórdica, tipo robô, ou usar uma cantilena para falar sobre uma pequena gama de tópicos de favoritos, mostrando pouca consideração pelos interesses da pessoa com quem estão a falar.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Comportamentos repetitivos e característicos

Muitas crianças com PEA envolvem-se em movimentos repetitivos ou em comportamentos incomuns, como fazer oscilar os braços, balançar de um lado para o outro, ou rodopiar. Podem ficar preocupadas com partes de objetos, como as rodas de um camião de brincar. As crianças também podem ficar obsessivamente interessadas num determinado tema, como aviões ou a memorização dos horários dos comboios. Muitas pessoas com PEA parecem dar-se tão bem com as suas rotinas que as mudanças nos padrões diários das suas vidas — como uma paragem inesperada no caminho de casa da escola — podem ser muito desafiantes. Algumas crianças podem até ficar zangadas ou ter explosões emocionais, especialmente quando colocadas num ambiente novo ou excessivamente estimulante.

Um diagnóstico bem fundamentado só pode ser feito por um grupo de especialistas em conjunto com a família.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



3. Material da Formação do “Mediador para a PEA”

O curso de formação "**Mediador para a PEA**" encontra-se dividido em sete módulos (duração: 3 horas por módulo), que abrangem tópicos relevantes que são necessários para permitir que os não profissionais interajam socialmente com pessoas com PEA em situações da vida quotidiana. Englobam conteúdos teóricos e práticos, e combinam conhecimentos básicos com competências necessárias.

Os módulos são:

1. Criando uma sociedade inclusiva
2. Natureza da perturbação do espectro do autismo
3. A perturbação do espectro do autismo e a sociedade
4. A comunicação social e as competências sociais para lidar com pessoas com perturbação do espectro do autismo
5. Atitudes e comportamentos sociais perante pessoas com perturbação do espectro do autismo
6. Pôr em prática: Conclusão
7. Adaptações para os serviços públicos e profissionais

Para os participantes, é imprescindível participar em todos os módulos. Como mostra a Figura 3, todos os módulos estão interligados e todos juntos irão potenciar o conhecimento, a experiência, a reflexão e as competências na PEA a partir de uma perspetiva humana, positiva, ecológica e inclusiva.



Figura 3. Estrutura do curso de formação “Mediador para a PEA” – apresentação simplificada (figura própria).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Certificação ISO 17024

Este curso de formação é certificado pela ISO 17024, e os participantes têm a oportunidade de se tornarem " Mediador para a PEA " certificados. Para obter mais informações sobre os requisitos e sobre como completar o processo de certificação, contacte o seu formador ou o organismo de certificação externo que detém os direitos necessários para este curso de formação:

www.systemcert.at



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3.1 Módulo 1 – Criando uma sociedade inclusiva

Módulo 1

...tem como objetivo desenvolver e alargar as competências de compreensão da racionalidade de uma sociedade inclusiva, e a sua relevância para o sucesso e bem-estar das pessoas com perturbação do espectro do autismo (PEA).

Conteúdos

- ✓ A inclusão sob diferentes perspetivas
- ✓ Elementos críticos para a criação de uma sociedade inclusiva
- ✓ Terminologia e PEA/leque de pontos de vista de uma “linguagem amiga” da PEA

Resultados da aprendizagem

- ✓ Discutir a natureza da inclusão
- ✓ Identificar os elementos essenciais de uma sociedade inclusiva
- ✓ Compreender a linguagem “primeiro a pessoa” *versus* a linguagem “primeiro a identidade”



Figura 4. Uma sociedade inclusiva (www.pixabay.com).

O que é uma “sociedade inclusiva”?

Uma sociedade inclusiva promove a filosofia de que cada indivíduo, cada um com os seus direitos e as suas responsabilidades, tem o seu lugar na vida comunitária, tem um papel ativo a desempenhar, e o direito a sentir-se valorizado, seguro, conectado e cuidado (Schaffner & Buswell, 1996; Nações Unidas, 1996).

Uma sociedade inclusiva promove uma "participação com significado das pessoas com deficiência em toda a sua diversidade, a promoção e normalização dos seus direitos no trabalho da Organização, o desenvolvimento de programas específicos para a deficiência e a consideração de perspetivas relacionadas com a deficiência, em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência". (Nações Unidas, 2020, p. 10)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Atividade: “Pensa & Reflete – Inclusão”



Assista ao seguinte vídeo:¹



O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, fala acerca da Estratégia da ONU para a Inclusão da Deficiência



Apontamentos:

Que pensam sobre aquilo que ouviram?

Qual é a vossa ideia sobre a inclusão?

Que tipo de mundo está o Secretário-Geral a planear para o futuro? Que pensam sobre isso? Adequa-se à vossa ideia de inclusão?



Discuta as suas ideias em grupo



¹ Para obter mais informações sobre a gestão das definições de legendas no YouTube, consultar o Anexo.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3.2 Módulo 2 –Natureza da perturbação do espectro do autismo

Módulo 2

...tem como objetivo fornecer uma melhor compreensão sobre a complexidade e as muitas faces do autismo, particularmente sobre a forma como as pessoas com autismo, elas mesmas, experienciam o fenómeno.

Conteúdos

- ✓ A visão formal de autismo na biomedicina
- ✓ A frequência e as causas do autismo
- ✓ Perturbações mentais e físicas coocorrentes
- ✓ Experiências, pensamento, e percepções das pessoas com autismo
- ✓ Conceções erradas comuns acerca do autismo

Resultados da Aprendizagem

- ✓ Diagnóstico da perturbação do espectro do autismo
- ✓ Definição e compreensão das suas características
- ✓ Dados estatísticos sobre a perturbação do espectro do autismo
- ✓ Compreender comportamentos específicos e formas de pensar das pessoas com PEA



Figura 5. Percepções de um “mundo” estranho (www.pixabay.com).



Factos...

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) ou simplesmente autismo, que atualmente reúne vários diagnósticos diferentes anteriormente utilizados (autismo infantil, síndrome de Asperger, autismo atípico, perturbações globais do desenvolvimento sem outra especificação [PGD-SOE]) é heterogéneo nas suas causas e na sua apresentação individual. Os fatores genéticos são importantes na sua etiologia, mas até os fatores ambientais desempenham um papel (Bölte et al., 2019a; Vorstman et al., 2017).

A PEA é hoje diagnosticada em cerca de 1% da população em geral [...] e é frequentemente acompanhada por perturbações psiquiátricas (por exemplo, a ansiedade, a depressão), ou outras complicações físicas (por exemplo, problemas neurológicos ou gastrointestinais) (Simonoff et al., 2008; Pan et al., 2021).

A PEA não é uma doença, mas sim a expressão de uma neurodiversidade, e acarreta um risco elevado de perturbações mentais e somáticas e de exclusão social (Bölte et al., 2021).



Atividade: “O que é a PEA?”



Assista aos seguintes vídeos sobre “O que é o autismo?”
(www.autism.org.uk)

Vídeo 1 (2:42)



Vídeo 2 (4:13)



Faça uma leitura rápida dos “Critérios de Diagnóstico do Autismo do DSM-V”

A. Défices persistentes na comunicação social e na interação social transversais a muitos contextos, como manifestados a seguir, atualmente ou na história de vida (os exemplos são ilustrativos, não exaustivos, ver texto):

1. Défices na reciprocidade social-emocional, que variam desde, por exemplo, uma abordagem social anormal e insucesso nas conversas com pares; a uma reduzida partilha de interesses, emoções ou afetos; ao insucesso em iniciar ou responder a interações sociais.
2. Défices nos comportamentos comunicacionais não verbais usados na interação social, que variam desde, por exemplo, uma insuficiente integração entre a comunicação verbal e a não verbal; a anormalidades no contacto ocular e na linguagem corporal ou défices na compreensão e uso dos gestos; a uma total ausência de expressões faciais e de comunicação não verbal.
3. Défices no desenvolvimento, manutenção e compreensão dos relacionamentos, que variam desde, por exemplo, das dificuldades para ajustar o comportamento para se adequar aos vários contextos sociais; a dificuldades em partilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos; à ausência de interesse pelos pares.

Especifica a severidade atual: A severidade baseia-se em dificuldades na comunicação social e em padrões de comportamentos repetitivos restritos.

B. Padrões de comportamentos repetitivos, interesses, ou atividades restritas, como manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atuais ou na história de vida (os exemplos são ilustrativos, não exaustivos, ver texto):

1. Movimentos motores estereotipados ou repetitivos, uso de objetos ou do discurso (e.g., estereotipias motoras simples, alinhar brinquedos ou virar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).
2. Insistência na semelhança, adesão inflexível a rotinas, ou padrões ritualizados ou comportamento verbal ou não verbal (e.g., incómodo extremo perante pequenas



mudanças, dificuldades com as transições, padrões de pensamento rígidos, rituais de saudações, necessidade de tomar o mesmo caminho ou de comer a mesma comida todos os dias).

3. Interesses muito restritos e fixos que são atípicos na sua intensidade e foco (e.g., forte ligação ou preocupação com objetos invulgares, um interesse extremamente circunscrito ou perseverativo).
4. Hiperatividade ou hipoatividade perante *input* sensorial ou interesse vulgar em aspetos sensoriais do ambiente (e.g., indiferença aparente à dor/às temperaturas, resposta adversa a sons e texturas específicas, cheirar ou tocar excessivos de objetos, fascinação visual com luzes ou movimentos).

Especifica a severidade atual: A severidade baseia-se em dificuldades na comunicação social e em padrões de comportamentos repetitivos restritos

- C. Os sintomas devem estar presentes no período desenvolvimental precoce (mas não se manifestarem plenamente até a expectativa social exceder as capacidades limitadas ou podem estar mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida.**
- D. Os sintomas causam, do ponto de vista clínico, dificuldades significativas nas áreas sociais, ocupacionais, ou outras áreas importantes do funcionamento social.**
- E. Estes distúrbios não são mais adequadamente explicados por deficiência intelectual (perturbação intelectual do desenvolvimento) ou por atraso global do desenvolvimento. A deficiência intelectual e a perturbação do espectro do autismo frequentemente coocorrem; para fazer diagnósticos de comorbilidades com a perturbação do espectro do autismo e a deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral de desenvolvimento.**

Nota: Os indivíduos com um diagnóstico de perturbação do autismo solidamente estabelecido pelo DSM-V, síndrome de Asperger, ou com a perturbação pervasiva do comportamento não especificada, devem ser submetidos ao diagnóstico da perturbação do espectro do autismo. Os indivíduos que têm défices acentuados na comunicação social, mas cujos sintomas de outro modo não cumprem os critérios da perturbação do espectro do autismo, devem ser avaliados em termos de perturbação da comunicação social (pragmática).

Especifique se:

- **Com ou sem acompanhamento de dificuldade intelectual**
- **Com ou sem acompanhamento de dificuldades de linguagem associadas a uma condição médica conhecida ou fator ambiental**
(Nota de codificação: use um código adicional para identificar a condição médica ou genética associada)
- **Associada a outra perturbação neurodesenvolvimental, mental ou comportamental**
(Nota de codificação: use códigos adicionais para identificar a(s) perturbação(ões) neurodesenvolvimental(is), mental(is), ou comportamental(is) associada(s))



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

- **Com catatonia** (consultar os critérios da catatonia associada a outra perturbação mental)
(Nota de codificação: Use o Código adicional 293.89 catatonia associada à perturbação do espectro do autismo para indicar a presença da comorbilidade catatonia.)
- **Associada a uma condição médica ou genética conhecida ou a um fator ambiental**

Fonte: American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association (2013).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Se quiser, organize os apontamentos:



Discute em grupo

Com base nos vídeos e nos textos que leu discuta as seguintes perguntas:

Para si, os critérios de diagnóstico são informativos?

Ficou com uma boa ideia sobre o que é o autismo?



3.3 Módulo 3 –A perturbação do espectro do autismo e a sociedade

Módulo 3

...tem o objetivo de lidar com desafios comuns enfrentados por uma pessoa com autismo em diferentes ambientes durante rotinas e atividades típicas, que promovam competências académicas, comportamentos positivos, resolução de problemas e independência.

Conteúdos

- ✓ Abordar desafios comuns que uma pessoa com PEA pode enfrentar: na escola, nos locais de trabalho, nos serviços públicos, na família/relacionamentos
- ✓ Diferentes perspetivas/abordagens para compreender e lidar com as pessoas com PEA

Desafios da Aprendizagem

- ✓ Identificar desafios e oportunidades no local de trabalho quando se lida com pessoas com PEA
- ✓ Usar o conhecimento adquirido ao longo do curso para dar respostas aos desafios e oportunidades identificados no local de trabalho quando se lida com pessoas com PEA
- ✓ Saber como agir em favor de pessoas com PEA, recorrendo a uma filosofia caracterizada pela humanidade, assunção de responsabilidades e resolução de problemas, experimentalmente e criticamente



Figura 6. Formas muito erradas de comunicar (www.pixabay.com).



Atividade: “Sociedade Amiga do Autismo”

Na primeira parte deste módulo, foi disponibilizada informação sobre diferentes aspetos. Agora, chegou a hora de usá-la na atividade seguinte.



Discuta as perguntas em pequenos grupos

1. *De que formas se pode permitir às pessoas com PEA serem autónomas e realizarem atividades em serviços públicos?*
2. *Quais são as formas adequadas de criar um relacionamento com uma pessoa com PEA?*
3. *Quais as práticas que é possível implementar na escola?*



Responda a estas perguntas no seu pequeno grupo e escreva as ideias mais importantes para serem discutidas por todos os participantes

Pergunta 1:

Pergunta 2:

Pergunta 3:



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3.4 Módulo 4 – Comunicação social e competências sociais para lidar com pessoas com perturbação do espectro do autismo

Módulo 4

...tem como objetivo desenvolver a comunicação social e as competências de interação social das pessoas com perturbação do espectro do autismo (PEA).

Conteúdos

- ✓ Competências de comunicação social
- ✓ Interação e competências sociais
- ✓ Competências de relacionamentos pessoais (amizades, pares, família)
- ✓ Competências comunicacionais em contextos públicos e profissionais

Resultados da Aprendizagem

- ✓ Compreender o conceito de comunicação – o essencial e a importância, e a comunicação de uma pessoa com PEA
- ✓ Compreender o conceito de questões de comunicação social experienciadas por indivíduos com PEA
- ✓ Compreender os conceitos de interação e de competências sociais, e suas consequências na vida de uma pessoa com PEA, nomeadamente nos seus relacionamentos pessoais e profissionais
- ✓ Compreender como lidar com uma pessoa com PEA na vida social do dia-a-dia

Dicas para uma comunicação efetiva com pessoas com PEA





Atividade: “Pensa & Reflete – Comunicação Social”



Assista ao vídeo “Young people explain autism – Communication”

Vídeo (1:38)



Apontamentos:

Explique algumas das diferenças e desafios na comunicação experienciados pelas pessoas com PEA que viu no vídeo anterior:

O que pensa sobre isso?

Alguma vez pensou sobre estas dificuldades de comunicação?



Discuta as suas ideias em grupo





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3.5 Módulo 5 – Atitudes e comportamentos profissionais perante pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo

Módulo 5

...tem como objetivo desenvolver e alargar competências para desenvolver abordagens que explorem técnicas e estratégias para serem usadas de uma forma positiva e efetiva quando em contacto com pessoas com perturbação do espectro do autismo.

Conteúdos

- ✓ Estratégias para um contacto e interação adequada, positiva, e eficiente com pessoas com PEA
- ✓ Aspetos dos serviços da comunidade e seu impacto na facilidade de utilização para pessoas com PEA

Resultados da Aprendizagem

- ✓ Aprender estratégias para interagir com pessoas com PEA num ambiente laboral; refletir sobre as próprias perceções
- ✓ Aprender de que forma os serviços comunitários podem adaptar-se às necessidades das pessoas com PEA
- ✓ Aprender como interagir melhor com pessoas com PEA num contexto de atendimento aos clientes



Figura 7. A inclusão social é mais do que simplesmente um slogan (www.pixabay.com).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Video: “CBS-Sunday Morning – Hiring autistic workers”



Atividade: “Adaptações adequadas para os empregadores e para os funcionários”



Assista a estes dois vídeos:

“Top autism tips: employment – reasonable adjustments”
for employers and employees (www.autism.org.uk)



Resuma os vídeos

Procure resumir os principais aspetos abordados nos dois vídeos

Video 1: Employment - reasonable adjustments for employers

Video 2: Employment - reasonable adjustments for employees



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Discuta os seus resultados em grupos pequenos





3.6 Módulo 6 – Pôr em prática: Conclusão

Módulo 6

...tem como objetivo encorajar os participantes a praticarem e a refletirem acerca de estratégias que podem ser úteis quando se lida com indivíduos com PEA.

Conteúdos

- ✓ Tarefas da vida real para reflexão e análise
- ✓ Estudos de Caso para reflexão e análise

Resultados da Aprendizagem

- ✓ Identificar desafios e oportunidades no local de trabalho quando se lida com pessoas com PEA
- ✓ Usar o conhecimento adquirido ao longo do curso para responder aos desafios e às oportunidades identificadas no local de trabalho quando se lida com pessoas com PEA
- ✓ Saber como atuar em favor das pessoas com PEA, usando uma filosofia caracterizada pela humanidade, pela assunção de responsabilidades e pela resolução de problemas, experiencialmente e criticamente

Video: “CBS-Sunday Morning – Hiring autistic workers”





Atividade: “*Role-playing*”

Agora, chegou a hora de pôr em prática tudo aquilo que aprendeu



Forme grupos de quatro participantes

Em primeiro lugar, planifique o *role-playing* no seu pequeno grupo. Pegue numa folha de papel para tomar apontamentos de forma a responder às seguintes perguntas acerca da planificação:

1. *Quem são os personagens?*

Sugestão:

- Pessoa com a respetiva profissão
- Pessoa com PEA
- Observador 1
- Observador 2

2. *Onde e quando é que a situação ocorre?*

3. *Qual é a situação?*

4. *Como é que se inicia a situação?*



Tendo por base a sua personagem crie um “Cartão de Identificação”

- **Para os atores:** Descreva a sua pessoa, o seu personagem, em poucas palavras
- **Para os observadores:** Planifique e descreva com o seu parceiro os aspetos observados



Durante a encenação

Os dois observadores devem tomar apontamentos relativamente às seguintes perguntas:

1. *O que acontece depois do início do role-playing?*
2. *Como é que os personagens agem?*
3. *Como é que a situação termina?*

Comece o seu *role-playing*



Após o *role-playing* – reflexão

Por vezes, os *role-playing* podem ser exaustivos e conduzir a situações difíceis que precisam de ser cuidadosamente examinadas. Portanto, é recomendado que se proceda a uma reflexão a vários níveis:

- Individualmente
- Num pequeno grupo
- Em plenário

Reflexão pessoal – organize apontamentos sobre os seus sentimentos e emoções durante o *role-playing*:



Reflexão em pequeno grupo

Depois de escrever as suas questões pessoais, reúna-se em pequenos grupos de novo e analise com os seus colegas as suas questões pessoais, tanto como participante do *role-playing* como observador. Escreva os resultados a que chegou.

Defina os momentos críticos do role-playing e a maneira como os resolveram:



Reflexão em comum

Uma pessoa por cada pequeno grupo deve apresentar os respetivos resultados e o formador definirá os fatores essenciais de uma comunicação inclusiva em conjunto convosco:

Descreva os “fatores de sucesso” mais importantes de uma comunicação inclusiva:



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3.7 Módulo 7 – Adaptações para os serviços públicos e profissionais

Módulo 7

...tem como objetivo refletir e desenvolver adaptações que podem ser necessárias implementar no local de trabalho dos participantes. Adicionalmente, os estudos de caso dos participantes são apresentados e discutidos.

Conteúdos

- ✓ Reflexão sobre as adaptações e sua conceção
- ✓ Apresentação do estudo de caso que foi desenvolvido pelos participantes com adaptações ao seu serviço específico

Resultados da Aprendizagem

- ✓ Resumir o conteúdo dos modelos anteriores e refletir sobre eles
- ✓ Desenvolver adaptações úteis para os diversos serviços dos participantes
- ✓ Criar um plano de implementação concreto para cada participante



Figura 8. Atua como um multiplicador nos teus ambientes privados e profissionais (www.pixabay.com).



Atividade: “De que consegue lembrar-se?”

Depois de tanta informação, é altura de resumir e organizar todos os diferentes conteúdos.

Aqui estão os módulos de novo:

Módulo 1:	Criando uma sociedade inclusiva
Módulo 2:	Natureza da PEA
Módulo 3:	A PEA e a sociedade
Módulo 4:	Comunicação social e competências sociais para lidar com pessoas com PEA
Módulo 5:	Atitudes e comportamentos profissionais perante pessoas com PEA
Módulo 6:	Pôr em prática - conclusão



Elabore a sua “lista pessoal de coisas a fazer”

De que conteúdos consegue lembrar-se e de que forma vai implementá-los no seu ambiente profissional?




Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Anexo

Como gerir as definições de legendagem no YouTube

As legendas estão disponíveis em vídeos em que o proprietário as tenha adicionado e em alguns vídeos em que o YouTube as adiciona automaticamente. Pode alterar as definições predefinidos para as legendas no seu computador ou dispositivo móvel.

Para escolher legendas numa língua diferente:

1. No canto inferior direito, clicar em *Settings* .
2. Clicar em *Subtitles/CC*.
3. Selecionar uma língua.

Se a língua não estiver na lista quando clica em *Subtitles/CC*:

1. Clicar em *Auto-translate*.
2. Selecionar uma língua.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Lista de figuras

Figura 1. Homepage – „AuTrain-Platform“ (www.austrain.eu).	7
Figura 2. QR-Code da Plataforma AuTrain (imagem própria).	9
Figura 3. Estrutura do curso de formação “ASD Officer” – apresentação simplificada (figura própria).....	15
Figura 4. Uma sociedade inclusiva (www.pixabay.com).	17
Figura 5. Perceções de um “mundo” estranho (www.pixabay.com).	19
Figura 6. Formas muito erradas de comunicar (www.pixabay.com).....	25
Figura 7. A inclusão social é mais do que simplesmente um slogan (www.pixabay.com).	29
Figura 8. Atua como um multiplicador nos teus ambientes privados e profissionais (www.pixabay.com).	36

Lista de referências

Parte geral:

National Institute of Neurological Disorders and Stroke. Autism Spectrum Disorder Fact Sheet. Available at:
<https://www.ninds.nih.gov/Disorders/Patient-Caregiver-Education/Fact-Sheets/Autism-Spectrum-Disorder-Fact-Sheet> (accessed on 25 August 2021)

Módulo 1:

Schaffner C.B., & Buswell, B.E. (1996). Ten critical elements for creating inclusive and effective school communities. In S. Stainback & W. Stainback (Eds.). *Inclusion: A guide for educators* (pp. 49-66). Paul Brookes.

United Nations (1996). Report of the World summit for social development. Retrieved from <https://undocs.org/A/CONF.166/9>(accessed on 1 June 2021)

United Nations (2020). Report of the secretary-general- Disability inclusion in the United Nations system (Disability Inclusion Strategy). Retrieved from <https://www.un.org/en/file/83048> (accessed on 1 June 2021).

Módulo 2:

American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed). American Psychiatric Association. Available at:



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

http://repository.poltekkeskaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20_%20DSM-5%20%28%20PDFDrive.com%20%29.pdf.
(Accessed on 1 October 2021)

Bölte, S., Lawson, W. B., Marschik, P. B., & Girdler, S. (2021). Reconciling the seemingly irreconcilable: The WHO's ICF system integrates biological and psychosocial environmental determinants of autism and ADHD: The International Classification of Functioning (ICF) allows to model opposed biomedical and neurodiverse views of autism and ADHD within one framework. *BioEssays: News and Reviews in Molecular, Cellular and Developmental Biology*, e2000254. Advance online publication.

<https://doi.org/10.1002/bies.202000254>

Pan, P. Y., Bölte, S., Kaur, P., Jamil, S., & Jonsson, U. (2021). Neurological disorders in autism: A systematic review and meta-analysis. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 25(3), 812–830. <https://doi.org/10.1177/1362361320951370>

Simonoff, E., Pickles, A., Charman, T., Chandler, S., Loucas, T., & Baird, G. (2008). Psychiatric disorders in children with autism spectrum disorders: Prevalence, comorbidity, and associated factors in a population-derived sample. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 47(8), 921–929.

<https://doi.org/10.1097/CHI.0b013e318179964f>

Vorstman, J., Parr, J. R., Moreno-De-Luca, D., Anney, R., Nurnberger, J. I., Jr, & Hallmayer, J. F. (2017). Autism genetics: Opportunities and challenges for clinical translation. *Nature Reviews Genetics*, 18(6), 362–376. <https://doi.org/10.1038/nrg.2017.4>



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

